



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 20 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

[cpereira@brasiliamedia.com.br](mailto:cpereira@brasiliamedia.com.br)

A 62ª EDIÇÃO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE BERLIM COMEÇOU NO ÚLTIMO DIA 8 E VAI ATÉ 19 DE FEVEREIRO.



A MOSTRA ABORDA MAIS DE 200 ANOS DE HISTÓRIAS DE CONFLITOS SOCIAIS DA ERA MODERNA ATRAVÉS DE TEMAS POLÍTICOS COMO A REVOLUÇÃO FRANCESA E OS CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO.



UM DOS DESTAQUES DO FESTIVAL DE BERLIM É O DOCUMENTÁRIO DE BASSAN MORTADA, "REPORTING... A REVOLUTION", QUE DISCUTE O PAPEL DA MÍDIA INDEPENDENTE NO LEVANTE EGÍPCIO.



ANGELINA JOLIE CHEGOU AO FESTIVAL DE BERLIM LEVANDO "IN THE LAND OF BLOOD AND HONEY", SEU FILME DE ESTREIA NA DIREÇÃO.



**FESTIVAL DE BERLIM** A 62ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim começou no último dia 8 e vai até 19 de fevereiro. A mostra aborda mais de 200 anos de histórias de conflitos sociais da era moderna através de temas políticos como a Revolução Francesa e os conflitos no Oriente Médio. Dieter Kosslick, diretor do festival, informa que "(...) filmes sempre se referem à realidade, razão pela qual nós também temos longas sobre questões políticas ou sociais em nosso programa... Existem tantas mudanças radicais em nossa sociedade, naturalmente, refletidas pelo cinema e pela arte".

**URSO DE OURO** Entre os concorrentes ao Urso de Ouro, "Les Adieux à la Reine", do francês Benoît Jacquot, abriu a mostra. O roteiro fala da Revolução Francesa (1789) sob o ponto de vista da empregada de Maria Antonieta. Os irmãos Taviane, Paolo e Vittorio, também concorrem com "Cesare Deve Morrer", e o inglês Stephen Daldry, com "Tão Forte e Tão Perto". "Tabu", produção portuguesa, alemã e brasileira, dirigida por Miguel Gomes, é presença meio brasileira na mostra competitiva.

**355 PRODUÇÕES** Ao todo, o festival acolheu 355 produções, entre elas, 18 obras inéditas selecionadas para a competição e 106 filmes apresentados pela primeira vez. O objetivo, segundo Dieter Kosslick, "(...) é descobrir talentos e oferecer uma plataforma internacional para novos cineastas". Fora da mostra competitiva estão alguns autores experientes, como Werner Herzog, que apresentou seu último trabalho, "Death Row", e o chinês Zhang Yimou, que levou "The Flowers of War".

**LEVANTES E REBELIÕES** Um dos destaques do Festival de Berlim é o documentário de Bassan Mortada, "Reporting... A Revolution", que discute o papel da mídia independente no levante egípcio. Outra grande aposta é o filme "Indignados", do argelino Tony Gatlif, que fala da onda de protestos na Europa. A obra é inspirada no livro homônimo de Stéphane Hessel e conta a história ficcional de uma jovem imigrante ilegal que é testemunha dos eventos na Europa. Gatlif é o autor de "Exílios", premiado em Cannes, em 2004, como melhor diretor.

**ANGELINA JOLIE** Angelina Jolie chegou ao Festival de Berlim levando "In the Land of Blood and Honey", seu filme de estreia na direção. Escrito por ela, a obra é um retrato realista da Guerra da Bósnia ocorrida entre 1992 e 1995 e tem cenas de assassinatos de crianças e estupro. O roteiro conta a história de amor entre um oficial sérvio e uma prisioneira bósnia e tem como atores pessoas da região. Em entrevista coletiva, Jolie foi enfática: "(...) vai ser difícil continuar atuando em filmes sem significado". Ela disse ainda que é "(...) justamente por ser mãe de seis crianças que eu não poderia esconder o que a guerra provoca".

**IRMÃOS TAVIANE** Um dos favoritos ao Urso de Ouro, "Cesare Deve Morrer" apresenta um grupo de teatro da cadeia de segurança máxima de Rebibbia, em Roma. O filme mostra membros da Camorra (máfia italiana), presos e condenados por homicídio ou tráfico de drogas, ensaiando um texto de Shakespeare dentro da prisão. História real, os irmãos Taviane passaram seis meses na cadeia rodando a película, acompanhados pelo diretor Fábio Cavalli, que, há 10 anos, organiza espetáculos com os presos. As peças dirigidas por Cavalli já receberam mais de 20 mil espectadores e oito presidiários já se tornaram atores profissionais.

**RETRATOS DO MUNDO** Berlim esse ano pretende refletir o atual estado do mundo. Entre os filmes escalados estão obras que refletem a Primavera Árabe e os protestos na Europa em 2011. O festival debruçou-se sobre a onda revolucionária que tomou o Oriente Médio, abordando as transformações no Egito, Tunísia, Líbano e Síria. Dieter Kosslick, diretor do festival, fez questão de informar que a maioria dos filmes são políticos, mas não exclusivamente: "(...) há muitos filmes sobre violência, pornografia ou fantasia que refletem o estado do mundo". O Brasil levou a Berlim "Xingu", de Cao Hamburger. O filme fala dos irmãos Villas-Boas e a criação do Parque Nacional do Xingu. A história narra a coragem dos Villas-Boas em proteger os indígenas da região e preservar sua cultura. O autor é o mesmo diretor de "O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias", que concorreu ao Urso de Ouro em 2007.